



UNIÃO SINDICAL

SINPACEL

FUNDADO EM 27/11/1951

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS E CORTIÇA DE GUAÍBA E REGIÃO RS

ACESSE NOSSO SITE: WWW.SINPACEL-RS.COM.BR

INFORMATIVO ANO XV - Nº 116 - SETEMBRO DE 2015.

CUT CNQ CUT

Central Única dos Trabalhadores CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO RAMO QUÍMICO

Negociação do acordo de Turnos da Santher

Ocorreu em 06 de outubro em Porto Alegre, reunião do SINPACEL-RS com a empresa Santher para dar andamento às negociações para renovação do acordo de turnos. Na ocasião o presidente do sindicato João Caldas, reiterou a proposta dos trabalhadores, já apresentada na reunião de conciliação em 04/08/2015, no TRT, solicitada pela Santher, em que o sindicato propôs, por um ano, sem redução de salário, o intervalo de uma hora e a continuidade das negociações, após esse período.

O Tribunal, naquela ocasião, achou a proposta razoável e permitiu que as partes continuassem a negociar. O SINPACEL-RS está embasado na nova redação da Súmula nº 277 do Tribunal Superior do Trabalho aprovada pelo Pleno do TST, em 14 de setembro de 2012, que diz:

"O princípio da ultra-atividade ou ultratividade significa, no Direito Coletivo de Trabalho, que as normas fixadas em acordos e convenções coletivas de trabalho se incorporam aos contratos individuais de trabalho, projetando-se no tempo. Somente poderão ser modificadas ou suprimidas por via de negociação coletiva de trabalho, ou seja, a fixação de novas normas que modifiquem ou suprimam as normas existentes nos atuais acordos e convenções coletivas de trabalho. Mesmo que o instrumento normativo coletivo estabeleça o período de vigência de um ou dois anos, com a atual redação da Súmula nº 277 do TST, as normas coletivas estão incorporadas aos contratos individuais de trabalho, devendo ser respeitadas e aplicadas mesmo depois do término da vigência do termo coletivo, e somente com novo acordo ou convenção coletiva poderão ser modificadas ou suprimidas".

Negociação com a Kimberly-Clark

Ocorreu em 06 de outubro às 10 h, no SINPACEL a segunda reunião de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho com a Kimberly-Clark. Por parte da empresa foi argumentado às dificuldades da economia brasileira e as incertezas do rumo do país, sendo que quer manter o Acordo Coletivo, manter as cláusulas sociais, sem avanços.

As cláusulas econômicas que a empresa se propõem negociar são as seguintes: Reajuste de 7,5 %; Piso Salarial

de R\$ 1.080,00; Abono salarial de R\$ 500,00; Vale Mercado de R\$ 163,00. A Comissão de Negociação do Sindicato rejeitou essa proposta em mesa.

A posição do SINPACEL é manter os ganhos reais para vencer a crise! Foi agendada para o dia 16 outubro de 2015, na sede do SINPACEL em Guaíba a segunda reunião de negociação



Primeira Reunião da Convenção Coletiva 2015/2016

Informamos que ocorreu em 05/10/15 às 14 h, na FIERGS em Porto Alegre, a primeira reunião de negociação da Convenção Coletiva de Trabalho 2015/2016, entre a Comissão de Negociação do SINPACEL e o SINPASUL.

Por parte do patronal foi argumentado sobre as dificuldades da economia brasileira e as incertezas do rumo do país, sendo que querem manter a Convenção Coletiva, manter as cláusulas sociais, sem avanços. Não definiram as cláusulas econômica, mas informam da grande dificuldade de avançar nesse item.

Por parte do SINPACEL foi argumentado o bom desempenho do setor de

celulose e papel, sendo que no segundo trimestre desse ano acumula um lucro R\$ 1,35 bilhão. No caso de Guaíba as boas condições das empresas: A Melitta/Celupa com previsão de crescimento de 10% em 2015, o grupo Santher com crescimento da receita nas vendas de 5,31% no primeiro semestre, a Melhoramentos com dificuldade de atender todos os clientes e precisa aumentar sua produção e a CMPC com nível de produção, preço da celulose e câmbio favorável.

A posição do SINPACEL é manter os ganhos reais para vencer a crise! Foi agendada para o dia 19 outubro de 2015, na sede do SINPACEL em Guaíba a segunda reunião de negociação.

O SINPACEL ESTÁ PROMOVEDO A **CAMPANHA DA SOLIDARIEDADE**

Com a Doação de Alimentos e Agasalhos.

Início da Campanha: 05 de Agosto.



Objetivo da Campanha é de ajudar as pessoas mais carentes do nosso Município.

Local da Arrecadação:

SINPACEL - (Sindicato do Papel e Celulose)
Rua Bento Gonçalves, 304 - Centro - Guaíba / RS.

Fone: (51) 3480.2900

Campanha da Solidariedade

A direção do SINPACEL-RS, diante da grande demonstração de solidariedade dos guaibenses, que doaram na entidade, mais de mil peças de roupas e calçados, e vendo a necessidade da população mais carente nas vilas da nossa cidade, decidiu ampliar a campanha do agasalho e ao mesmo tempo criar a Campanha de Doação de Alimentos da entidade, que será: Campanha da Solidariedade.

A diretoria do nosso sindicato tem visitado vários locais, atingidos pelas enchentes na cidade e constatado de perto a dura realidade em que vivem milhares de pessoas, bem perto de nós. São crianças, famílias inteiras vivendo na pobreza que precisam ser ajudadas. Vamos doar um pouco do que temos e diminuir o sofrimento destas pessoas.

Trabalhadores pressionam deputados contra o tarifaço do Sartori

Mesmo com a chuva intensa em Porto Alegre, na terça-feira (22/09), o SINPACEL-RS participou das manifestações promovida pela CUT, movimentos sociais e demais centrais sindicais, em protesto contra o tarifaço do governador Sartori (PMDB), que aumenta impostos, que irão incidir diretamente no bolso dos trabalhadores com a alta dos preços dos produtos e serviços no estado. O objetivo do protesto foi de pressionar os deputados que votariam neste dia na Assembleia Legislativa o pacote de ajustes proposto pelo governo do estado.

Depois de uma paralisação que começou às 6h30 no entorno da Estação Rodoviária, que provocou enorme congestionamento no trânsito da cidade, os manifestantes saíram em caminhada até a Praça da Matriz, onde aconteceu uma grande concentração para pressionar os parlamentares para que votassem contra o aumento linear do ICMS. Também ocorreram manifestações em várias cidades do interior do Estado, como Santa Cruz, Pelotas, Rio Grande, São Leopoldo e Gravataí, dentre outras.

As manifestações marcam a jornada estadual de greves, paralisações, atos e protestos, no dia em que o governo do estado aprovou por apenas um voto de diferença, o projeto de tarifaço e outras medidas prejudiciais ao povo gaúcho, como a extinção de fundações, a lei de "responsabilidade

fiscal" estadual, a redução de serviços públicos, como saúde, educação e segurança, e implantar mecanismos de gestão privada para cortar investimentos em políticas públicas, como na agricultura familiar, e precarizar o atendimento da população.

"Estamos mostrando toda a indignação dos trabalhadores do campo e da cidade e da sociedade gaúcha contra as políticas do Sartori e protestando contra o absurdo tarifaço que, não resolverá a crise financeira do Estado, mas irá agravar o desemprego, a inflação e a economia do Rio Grande, prejudicando a produção e o consumo e penalizando a classe trabalhadora e a população", aponta o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo. "Queremos alertar os deputados e as deputadas de que não podem neste momento virar as costas para quem os elegeu e votar a favor do tarifaço e de projetos do governo que são lesivos aos trabalhadores, aos servidores, aos serviços públicos e ao povo gaúcho", enfatiza.

Defesa do patrimônio público

O coordenador da CUT Metropolitana, Carlos Pauletto, ressalta que "o governo Sartori se comporta como dono do patrimônio público e dá sinal de que quer retomar a agenda das privatizações. Só que esse patrimônio não é do PMDB, mas sim do povo



gaúcho que ao longo da sua história o construiu com muita luta e sacrifícios". Ele salienta que "o que já foi privatizado, como a CRT e parte da CEEE, não resolveu o problema do Estado. Além do mais, cadê o dinheiro com a venda dessas estatais no governo Britto do PMDB?", questiona.

Infelizmente, mesmo com toda a pressão das centrais sindicais, entidades de classe, dos servidores públicos e demais movimentos sociais, o projeto de Sartori foi aprovado na Assembleia Legislativa. O fato é que todos os gaúchos pagarão a conta, a partir de agora.

Participaram representando nosso sindicato, os sindicalistas Walter Fogaça, Renato Maia, Anselmo Oliveira, Leandro Jacobsen, Charles Chagas, Valdeni Moraes e Solismar Silveira.

Jornada de 12 horas na CMPC deverá ser encerrada em 31 de outubro

O SINPACEL-RS protocolou no RH da CMPC em 23/09/15 oposição à continuidade do acordo que se encerra em 31 de outubro de 2015, que permitiu a implantação temporária de escala de 12 horas, em virtude do arranque da fábrica 2.

Os trabalhadores da empresa tem relatado ao sindicato, muito sofrimento físico e psicológico em função da carga horária excessiva de trabalho, que acarreta diversos danos à saúde destes trabalhadores, como também prejuízos nas relações familiares e sociais.

A empresa por sua vez, se manifestou dizendo ser favorável ao término desta jornada e afirmou que em breve irá apresentar ao sindicato um cronograma, para o encerramento desta jornada de trabalho de 12 horas, dentro do prazo do acordo assinado entre as partes.

Qualidade das refeições no refeitório da Celupa

A queda na qualidade das refeições oferecidas pela empresa Sodexo aos trabalhadores da Celupa Melitta é preocupante conforme demonstram as ferramentas de avaliação disponibilizadas, onde todos podem expressar sua opinião sobre os serviços prestados.

Há relatos de vários trabalhadores dizendo que existe diferença no preparo do almoço e jantar, sendo que o primeiro sempre é de melhor qualidade (embora também receba críticas), pois neste horário a maior parte dos supervisores e gerentes fazem suas refeições.

As trabalhadoras da Sodexo, frequentemente sofrem com assédio moral e sobrecarga de trabalho. Tal realidade tem deixado muitas delas adoecidas, e faz com que muitas acabem pedindo demissão, gerando assim uma alta rotatividade destes profissionais conforme podemos perceber.

As condições de higiene do refeitório, e dos utensílios utilizados para o preparo dos alimentos também deixam a desejar.

Questionados sobre esta situação profissionais responsáveis pela Sodexo alegam que trabalham de acordo com o contrato firmado com a Melitta.

Acreditamos que este não deve ser o retorno que uma empresa do porte da Melitta deve dar aos seus colaboradores, que vem superando marcas ano após ano e fazendo dela aqui no Brasil o 2º maior mercado para o Grupo, que está presente em 60 países.

Entendemos que a satisfação das pessoas que nela trabalham tanto direta como indiretamente, deve fazer parte da missão, visão e valores, planejamento estratégico de uma empresa.

Passeio com os Sócios Aposentados em Nova Petrópolis

O SINPACEL-RS por iniciativa de sua diretoria, instituiu recentemente um programa de lazer aos sócios aposentados, como reconhecimento com aqueles trabalhadores que no passado contribuíram com o sindicato e que continuam participando de forma ativa das atividades da entidade.

Neste sentido, várias viagens já foram promovidas, custeadas pelo sindicato, para que esses trabalhadores e seus cônjuges possam conhecer novos lugares pelo Rio Grande afora. No dia 03 de outubro o passeio foi na bela cidade de Nova Petrópolis, um dos berços da colonização Alemã no Rio Grande do Sul, cidade do cooperativismo, onde a

agricultura familiar também responde por grande parte da economia local.

Tivemos a participação de 87 pessoas, lotando dois ônibus da empresa Turis Silva. Cada pessoa doou 1 kg de alimento para a campanha da solidariedade do SINPACEL-RS. O passeio no local é chamado de: "Roteiro Rural - Alemães do Sul" e contou com um guia local, para a visita ao Museu da Família Alberto Hillebrand, visita no moinho serraria, em uma propriedade rural onde foram servidos petiscos aos participantes, visita ao armazém Rosa Mosqueta, e também ao Parque do Imigrante, onde foi servido almoço a todos. Na tarde os visitantes conheceram toda a cidade em um passeio de

Para o presidente da entidade João Caldas, idealizador do projeto, é uma alegria poder proporcionar a essas pessoas, um dia diferente, de confraternização e lazer ao mesmo tempo. "Esses trabalhadores ajudaram a construir no passado o SINPACEL que temos hoje e nada mais justo, que oferecer a eles, esses momentos especiais" conclui o presidente.

Na avaliação dos aposentados, o passeio foi um sucesso. "Foi um dos melhores passeios da minha vida" comentou um deles.



Justiça reconhece vínculo empregatício a trabalhador terceirizado ilegalmente na CMPC

A Justiça do Trabalho de Guaíba constatou a terceirização ilegal de um trabalhador terceirizado da empresa SINDUS MANUTENÇÃO E SISTEMAS INDUSTRIAIS e reconheceu o vínculo empregatício do funcionário com a CMPC. A decisão é resultado de ação ajuizada pelo trabalhador, amparado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Papel, Papelão e Cortiça de Guaíba (Sinpacel) através de sua assessoria jurídica, o escritório Woida, Magnago, Skrebsky, Colla & Advogados Associados (WMSC&AA).

O trabalhador ocupava o cargo de supervisor de lubrificação, no setor responsável por lubrificar as máquinas da empresa diariamente, serviço essencial ao funcionamento da fábrica. Esta área sempre existiu na empresa, mas entre o final da década de 80 e início dos anos 90 os trabalhadores do setor passaram a atuar no

local como terceirizados.

Em razão de o setor de lubrificação desempenhar um papel fundamental no funcionamento da fábrica, a juíza da Vara de Guaíba entendeu que as tarefas desenvolvidas pelo autor estão inseridas como atividade-fim da empresa. Nesses casos, a terceirização é vedada pelo ordenamento jurídico. "Os serviços essenciais à atividade empresarial não são passíveis de terceirização porque não são eventuais. Isso deriva da conceituação de que a não-eventualidade constitui uma das características da relação de emprego", relatou a magistrada.

A decisão da Vara declarou nulo o contrato do trabalhador com a empresa que o terceirizava e reconheceu o seu vínculo empregatício junto à fábrica onde prestava serviço à época. Desta forma, a juíza determinou que o funcionário tenha

assegurados todos os direitos trabalhistas e benefícios dos demais trabalhadores do local.

A empresa foi condenada ao pagamento de horas extras com adicional de 50%, pagamento de reflexos em repousos semanais e feriados, férias com 1/3, 13º salários, aviso prévio, FGTS e indenização compensatória de 40%. O funcionário receberá horas de sobreaviso à razão de 1/3 do salário normal, também com reflexos em repousos semanais e feriados, férias com 1/3, 13º salários, aviso prévio, FGTS e indenização compensatória de 40%. Ademais, a decisão também garantiu que o trabalhador receba as diferenças salariais em recorrência dos reajustes normativos previstos nas normas coletivas aplicáveis à sua categoria profissional bem como o pagamento da participação nos lucros e resultados e uma indenização equivalente à cesta básica/vale mercado.

Gerentes da Júlio Simões Logística não são sérios

No dia 09/07/2015 reuniram-se nas dependências da Celulose Riograndense a direção do SINPACEL e os gerentes da empresa Júlio Simões Logística, Sr. Leandro e Sr. Valmir, para tratar da representação dos empregados desta empresa pelo Sindicato.

A direção do SINPACEL argumentou que os trabalhadores decidiram pela representação deste Sindicato por estarem familiarizados com seus diretores e conhecerem seu histórico de conquistas. Que o Sindicato poderia representa-los em função da nova Carta Sindical, onde o Ministério do Trabalho e Emprego autorizou a representação dos trabalhadores terceirizados. Função, também, pelas dificuldades que os trabalhadores sentem, por parte da empresa de atender suas reivindicações. Que na empresa são apuradas diversas irregularidades, como a jornada de trabalho que deveria ser de 6 horas, como na CMPC, e os trabalhadores cumprem jornada de 8 horas.

Os gerentes da empresa disseram que concordavam com a representação do SINPACEL, e que não viam nenhum empecilho. Entretanto, argumentaram que a empresa precisava estabelecer o representante legal, uma vez que uma parte significativa dos empregados já estava sendo representada pelo Sindicato dos Rodoviários. E que para saber qual sindicato, ingressariam com uma ação solicitando ao juízo que decidisse qual sindicato representaria seus empregados. Condição esta que a direção do SINPACEL aceitou, pois analisou que a justiça chamaria o Sindicato para prestar esclarecimentos e que poderia pedir para que os trabalhadores pudessem se manifestar por qual Sindicato gostariam de ser representados.

Porém, no dia 23/06/2015, fomos surpreendidos pela notificação da Justiça do Trabalho, na qual deferia uma liminar, que foi requerida pela JSL, determinando imediatamente que o sindicato-réu (SINPACEL) se abster a convocar

assembleia ou reunir os empregados da autora (JSL) para qualquer finalidade.

Trocando em miúdos, os gerentes da JSL, senhores Leandro e Valmir, disseram que iriam fazer uma coisa e fizeram outra. Afastando o Sindicato da representação de seus empregados. Entendemos porque eles fizeram isso. Porque tem várias irregularidades na empresa que o Sindicato certamente levantaria, como os turnos, plano de saúde e salários, entre outros. Mas fato é que esses gerentes não são sérios, não tem palavra, o que demonstra um pouco de como a empresa age, sorrateiramente. Vejam, se ela faz isso com a Direção do Sindicato, o que deve fazer para seus empregados!

Mas o Sindicato não está parado! Já recorreu ao Tribunal porque tem a autorização do MTE e quer e vai representar os empregados desta empresa!

João Caldas assume a Presidência do PT em Guaíba

Em reunião do Diretório Petista ocorrida no dia 10 de setembro de 2015 na cidade, o presidente do SINPACEL-RS, João Caldas assumiu a presidência do Partido dos Trabalhadores em Guaíba (gestão 2014-2015-2016) que vinha sendo exercida pela professora Tânia Massena, que tinha João Caldas como vice-presidente.

DESAFIOS:

Segundo Caldas, o objetivo inicial é dar continuidade ao fortalecimento da unidade partidária do PT na cidade e em uma segunda etapa, construir juntamente com outros partidos, que tenham semelhanças na visão política, um projeto alternativo para as eleições municipais que irão ocorrer em 2016.

Portanto os desafios que existem são enormes, mas, pelo que sabemos, Caldas está preparado e com muita disposição para enfrentar mais essa luta. Ajudará com certeza, a construir

essa alternativa tão necessária em nossa cidade de Guaíba, dando assim, sua contribuição na política municipal, da mesma forma que tem contribuído com os trabalhadores na política sindical, como presidente de um dos maiores sindicatos de nossa região.



João Caldas

Expediente

União Sindical é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos e Cortiça de Guaíba e Região/RS

CGC 90.830.183/001-6. Rua Bento Gonçalves, 304- Centro - Guaíba-RS Fone: (51) 3480-2900
Fone: (51) 3480-2973
Tiragem: 2.300 exemplares.

RESPONSÁVEIS: Presidente - João Caldas
Diretor de Divulgação e Cultura - Solismar Zembrucki
Diagramação - Sirlei Mees